

# Divulgação de Resultados

Earnings Release 1T12

11 de Maio de 2012

## Relações com Investidores

**David Augusto de Abreu**  
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores (interino)

**Isabel Regina Alcântara**  
Responsável por Relações com Investidores

**Guilherme Oliveira** | 55 85 3453-4028  
**Hugo Nascimento** | 55 21 2613-7773

[ri@ampla.com.br](mailto:ri@ampla.com.br)

**Rio de Janeiro, 11 de maio de 2012** – A Ampla Energia e Serviços S/A (AMPLA) [BOV: CBEE3], distribuidora de energia elétrica, concessionária de serviço público federal, cuja área de concessão abrange 73% do território do estado do Rio de Janeiro, cobre 66 municípios e possui 2,7 milhões de clientes, divulga seus resultados do primeiro trimestre de 2012 (1T12). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas de acordo com a Legislação Societária. As comparações referem-se ao ano de 2011, salvo indicação contrária.

## AMPLA ENERGIA REGISTRA EBITDA DE R\$ 223 MILHÕES NO 1T12

**EBITDA evolui 22,4% em relação ao 1T11 e Margem EBITDA atinge 24,93%\*. Lucro Líquido avança 25,5% para R\$ 74 milhões.**

### DESTAQUES

A Ampla Energia encerrou o 1T12, com um total de **2.652.116 consumidores**, o que representa um crescimento de **2,5%** em relação ao mesmo período do ano anterior.

O **volume de energia vendida e transportada** pela Ampla Energia atingiu o montante de **2.737 GWh\*** no 1T12, um incremento de **0,5%** em relação ao volume registrado no 1T11, de **2.724 GWh\***.

A **Receita Operacional Bruta** registrada no 1T12 foi de **R\$ 1.358 milhões**, um aumento de **6,9%** em relação ao 1T11, que alcançou no citado trimestre o montante de **R\$ 1.271 milhões**.

O **EBITDA**, no 1T11, alcançou o montante de **R\$ 223 milhões\***, um acréscimo de **22,4%** em relação ao 1T11, de **R\$ 182 milhões**. Com esse resultado, a Margem EBITDA da Companhia encerrou o 4T11 em **24,93%\***, percentual superior em **2,80 p.p.** comparado ao 1T11.

No 1T12, o **Lucro Líquido** totalizou **R\$ 74 milhões**, **25,5%** superior ao 1T11, refletindo uma Margem Líquida de **8,31%\***.

Os indicadores de qualidade do fornecimento **DEC** e **FEC** encerraram o 1T12 em **18,43 horas\*** e **9,21 vezes\***, representando melhorias de **9,6%** e **14,5%**, respectivamente, em relação ao 1T11.

Os indicadores de produtividade **MWh/colaborador** e **MWh/consumidor** atingiram, no 1T12, os valores de **2.321\*** e **1,03\***, representando um incremento de **2,8%** e uma redução de **1,9%**, respectivamente, em relação ao 1T11.

O **índice de perdas** (TAM – Acumulado em 12 meses) da Companhia atingiu, no 1T12, o patamar de **19,42%**, uma redução de **0,85 p.p.** em relação ao mesmo período do ano anterior, de 20,27%. Este valor representa a melhor *performance* da Ampla Energia neste indicador nos últimos anos, o que comprova a eficácia da sua estratégia no combate às perdas dentro de sua área de concessão.

Em Assembleia Geral Ordinária – AGO, realizada em 27 de abril de 2012, foi deliberada a distribuição de R\$ 23.434.009,79 em dividendos, o que representa um **payout ratio de 25%** sobre o lucro líquido passível de distribuição (excluindo-se outros resultados abrangentes) e um **dividendo de R\$ 0,00597422 por lote de mil ações**, cujo pagamento será efetuado até 30 de dezembro de 2012.

Em **04 de outubro de 2011**, a Endesa Latinoamérica S.A. (“Endesa Latam”) concluiu com a EDP – Energias de Portugal S.A. (“EDP”) o processo de compra e venda de ações, por meio do qual a Endesa Latam adquiriu as **302.176.533.045 ações ordinárias** de propriedade da EDP e representativas de **7,70%** do capital social da Companhia e, conseqüentemente, deu início a Oferta Pública de Aquisição – OPA, cuja conclusão se deu em 16 de abril de 2012, com a realização do leilão na BM&FBovespa, adquirindo um lote adicional de **10.354.610 ações ordinárias**.

### DESTAQUES DO PERÍODO

	1T12	1T11	Var. %	4T11	Var. %(1)
Volume de Energia - Venda e Transporte (GWh)*	2.737	2.724	0,5%	2.444	12,0%
Receita Bruta (R\$ mil)	1.357.860	1.270.660	6,9%	1.268.876	7,0%
Receita Líquida (R\$ mil)	892.407	821.165	8,7%	893.160	-0,1%
EBITDA(2) (R\$ mil)*	222.501	181.761	22,4%	208.053	6,9%
Margem EBITDA (%)*	24,93%	22,13%	2,80 p.p	23,29%	1,64 p.p
EBIT(3) (R\$ mil)*	174.532	137.397	27,0%	160.814	8,5%
Margem EBIT (%)*	19,56%	16,73%	2,83 p.p	18,01%	1,55 p.p
Lucro Líquido (R\$ mil)	74.116	59.063	25,5%	27.793	166,7%
Margem Líquida (%)	8,31%	7,19%	1,12 p.p	3,11%	5,20 p.p
CAPEX (R\$ mil)*	92.779	103.844	-10,7%	155.205	-40,2%
DEC (12 meses)*	18,43	20,39	-9,6%	19,24	-4,2%
FEC (12 meses)*	9,21	10,77	-14,5%	9,83	-6,3%
Índice de Arrecadação (12 meses)*	98,63%	99,31%	-0,68 p.p	98,79%	-0,16 p.p
Perdas de Energia (12 meses)*	19,42%	20,27%	-0,85 p.p	19,66%	-0,24 p.p
Nº de Consumidores Totais* **	2.652.116	2.587.225	2,5%	2.643.510	0,3%
Nº de Colaboradores (Próprios)	1.179	1.206	-2,2%	1.187	-0,7%
MWh/Colaborador*	2.321	2.258	2,8%	2.059	12,7%
MWh/Consumidor*	1,03	1,05	-1,9%	0,92	12,0%
PMSO (4)/Consumidor	52,90	51,54	2,6%	39,36	34,4%
Consumidor/Colaborador*	2.249	2.145	4,8%	2.227	1,0%

(1) Variação entre 1T12 e 4T11

(2) EBITDA: EBIT + Depreciações e Amortizações, (3) EBIT: Resultado do Serviço e (4) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

\* Valores não auditados pelos auditores independentes

## 2 PERFIL CORPORATIVO

### Área de Concessão

A Ampla fornece energia elétrica a 66 municípios distribuídos em 32.188 km<sup>2</sup>, o que corresponde a aproximadamente 73% do território do Estado do Rio de Janeiro. A base comercial da Companhia compreende aproximadamente 2,7 milhões de unidades consumidoras, e envolve uma população estimada de 6,8 milhões de habitantes.

#### DADOS DA ÁREA DE CONCESSÃO\*

	1T12	1T11	Var. %
Área de Concessão (km <sup>2</sup> )	32.188	32.188	-
Municípios (Qte.)	66	66	-
Habitantes (Qte.) (1)	6.890.197	6.721.611	2,5%
Consumidores (Unid.)	2.652.116	2.587.225	2,5%
Linhas de Distribuição (Km)	50.332	49.690	1,3%
Linhas de Transmissão (Km)	3.546	3.546	-
Subestações (Unid.)	116	116	-
Volume de Energia 12 meses (GWh)	9.977	9.908	0,7%
Marketshare no Brasil - Nº de Clientes (2)	3,80%	3,84%	-0,04 p.p
Marketshare no Brasil - Volume de Energia (2)	2,32%	2,40%	-0,08 p.p

(1) Fonte: Para ambos os anos, utilizamos o resultado do Censo IBGE 2010

(2) O número de consumidores Brasil está estimado



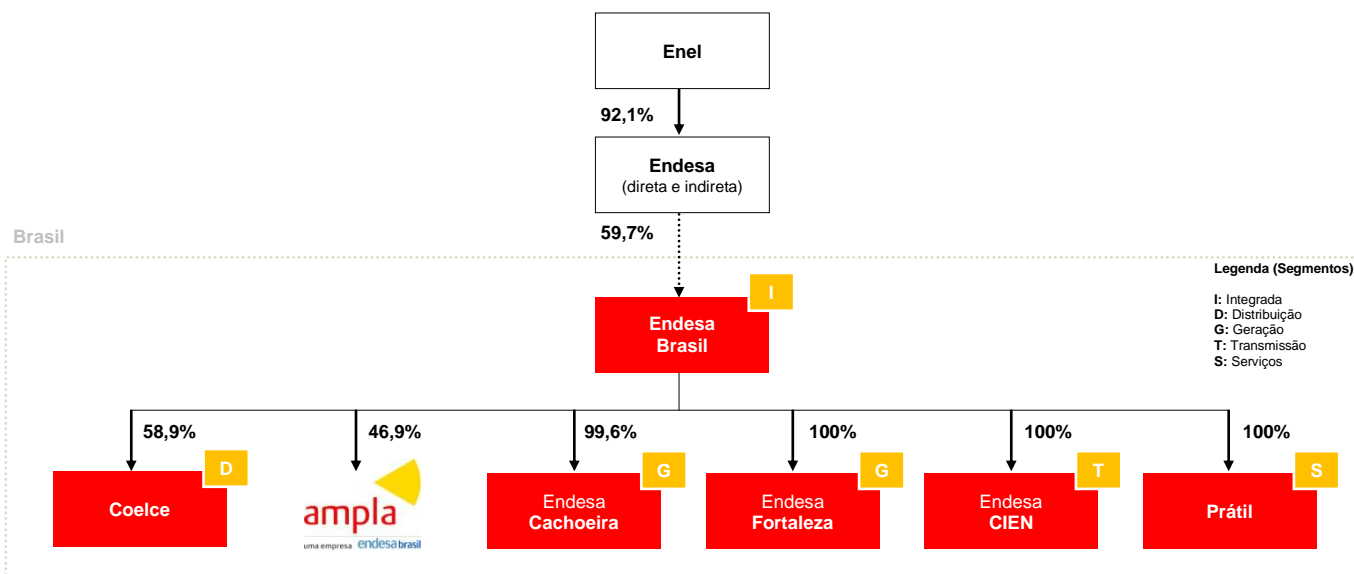
### Estrutura de Controle e Organograma Societário Simplificado

Sociedade anônima de capital aberto, a Companhia é controlada pelo grupo Enel / Endesa, por meio da Endesa Brasil S/A, Chilectra Inversud S/A, Enersis S/A, Chilectra S/A e Endesa Latinoamerica S/A que detém, respectivamente, 46,9%, 21,0%, 13,7%, 10,3% e 7,7% do capital total da Ampla Energia.

#### ESTRUTURA DE CONTROLE (EM 31/03/12)

	ON (1) (lote de mil)	%	TOTAL	%
<b>Controladores</b>	<b>3.908.266.724</b>	<b>99,6%</b>	<b>3.908.266.724</b>	<b>99,6%</b>
Endesa Brasil	1.839.121.933	46,9%	1.839.121.933	46,9%
Chilectra Inversud S/A	824.607.526	21,0%	824.607.526	21,0%
Enersis S/A	536.591.908	13,7%	536.591.908	13,7%
Chilectra S/A	405.768.824	10,3%	405.768.824	10,3%
Endesa Latinoamerica	302.176.533	7,7%	302.176.533	7,7%
<b>Não Controladores</b>	<b>14.249.194</b>	<b>0,4%</b>	<b>14.249.194</b>	<b>0,4%</b>
Outros	14.249.194	0,4%	14.249.194	0,4%
<b>Totais</b>	<b>3.922.515.918</b>	<b>100,0%</b>	<b>3.922.515.918</b>	<b>100,0%</b>

(1) As ações ordinárias possuem Tag Along de 80% | Não reflete o leilão da OPA, ocorrido em 16 de abril de 2012.



\*Valores não auditados pelos auditores independentes

### 3 DESEMPENHO OPERACIONAL

#### Mercado de Energia

##### Crescimento de Mercado

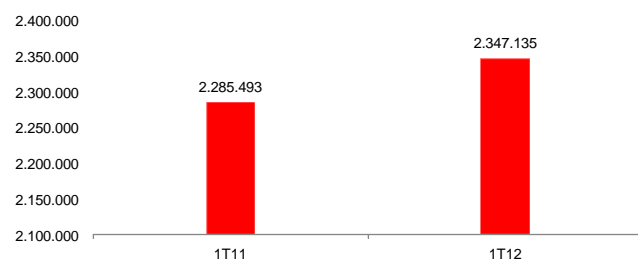
###### NÚMERO DE CONSUMIDORES (UNID.)\*

	1T12	1T11	Var. %	4T11	Var. %(1)
<b>Mercado Cativo</b>	<b>2.347.086</b>	<b>2.285.447</b>	<b>2,7%</b>	<b>2.334.495</b>	<b>0,5%</b>
Residencial - Convencional	1.862.921	1.401.871	32,9%	1.907.888	-2,4%
Residencial - Baixa Renda	256.837	658.859	-61,0%	200.063	28,4%
Industrial	4.726	4.767	-0,9%	4.731	-0,1%
Comercial	144.656	143.670	0,7%	144.607	0,0%
Rural	62.079	61.213	1,4%	61.686	0,6%
Setor Público	15.867	15.067	5,3%	15.520	2,2%
<b>Cientes Livres</b>	<b>35</b>	<b>33</b>	<b>6,1%</b>	<b>34</b>	<b>2,9%</b>
Industrial	28	27	3,7%	27	3,7%
Comercial	7	6	16,7%	7	-
Revenda	14	13	7,7%	14	-
<b>Subtotal - Consumidores Efetivos</b>	<b>2.347.135</b>	<b>2.285.493</b>	<b>2,7%</b>	<b>2.334.543</b>	<b>0,5%</b>
Consumo Próprio	368	372	-1,1%	368	-
Consumidores Ativos sem Fornecimento	304.613	301.360	1,1%	308.599	-1,3%
<b>Total - Número de Consumidores</b>	<b>2.652.116</b>	<b>2.587.225</b>	<b>2,5%</b>	<b>2.643.510</b>	<b>0,3%</b>

(1) Variação entre 1T12 e 4T11

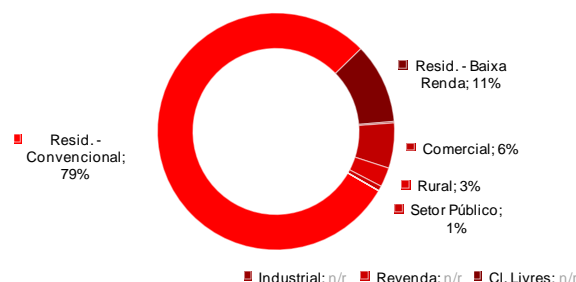
###### Número de Consumidores Efetivos (Unidades)\*

Evolução 1T11 - 1T12



###### Número de Consumidores Efetivos (Unidades)\*

Posição Final em mar/12



A Ampla Energia encerrou o 1T12 com 2.652.116 unidades consumidoras\* ("consumidores"), 2,5% superior ao número de consumidores registrado ao final do 1T11. Esse crescimento representa um acréscimo de 64.891 novos consumidores\* à base comercial da Companhia. O acréscimo observado entre os períodos analisados está concentrado na classe residencial (convencional e baixa renda, conjuntamente), com mais 59.028 novos consumidores\*.

Essa evolução representa, em essência, o crescimento vegetativo do mercado cativo da Ampla Energia, reflexo dos investimentos para conexão de novos clientes à rede da Companhia. Esses investimentos totalizaram o montante de R\$ 162 milhões\* nos últimos 12 meses.

Em termos de consumidores efetivos, a Companhia encerrou o 1T12 com 2.347.135 consumidores\*, um incremento de 2,7% em relação ao 1T11. Os consumidores efetivos representam o total dos consumidores excluindo-se as unidades de consumo próprio e os consumidores ativos sem fornecimento.

A Companhia fechou o 1T12 com 35 clientes livres\*, um acréscimo de 2 novos clientes\*, que representa um incremento de 6,1% em relação ao número registrado no fechamento do 1T11, de 33 clientes livres.

#### Venda de Energia na Área de Concessão

###### VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA (GWH)\*

	1T12	1T11	Var. %	4T11	Var. %(1)
Mercado Cativo	2.375	2.376	-0,0%	2.099	13,1%
Cientes Livres	362	348	4,0%	345	4,9%
<b>Total - Venda e Transporte de Energia</b>	<b>2.737</b>	<b>2.724</b>	<b>0,5%</b>	<b>2.444</b>	<b>12,0%</b>

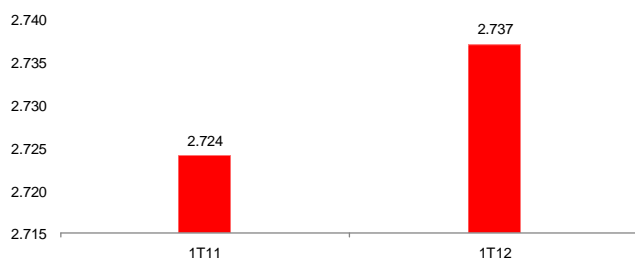
(1) Variação entre 1T12 e 4T11

O volume total de venda e transporte de energia na área de concessão da Ampla Energia no 1T12 foi de 2.737 GWh\*, o que representa um incremento de 0,5% (+13 GWh) em relação ao 1T11, cujo volume foi de 2.724 GWh\*. Esta variação é o efeito líquido de (i) uma relativa estabilidade no mercado cativo da Companhia (-1 GWh) no 1T12 em relação ao 1T11 (2.375 GWh\* versus 2.376 GWh\*), compensada por (ii) um maior volume de energia transportado para os clientes livres, cujo montante, no 1T12, de 362 GWh\*, foi 4,0% superior ao registrado no 1T11 (+14 GWh). Essa energia (transportada) gera uma receita para a Ampla Energia através da TUSD – Tarifa do Uso do Sistema de Distribuição.

\* Valores não auditados pelos auditores independentes

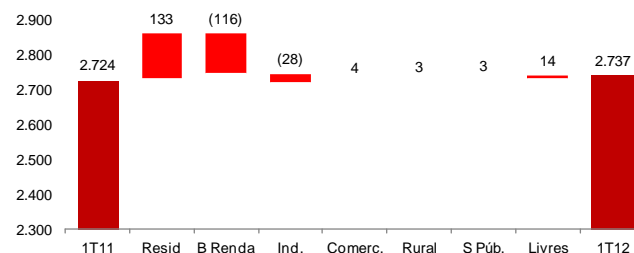
### Venda e Transporte de Energia (GWh)\*

Evolução 1T11 - 1T12



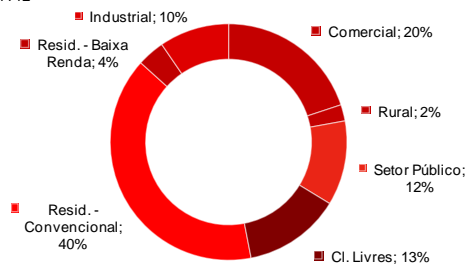
### Evolução Anual do Consumo de Energia por Classe (GWh)\*

Evolução 1T11 - 1T12



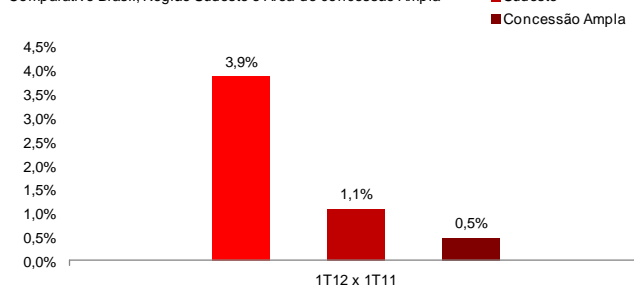
### Venda e Transporte de Energia (GWh)\*

Volume Total no 1T12



### Evolução do Volume de Energia - Comparativos (%)\*

Comparativo Brasil, Região Sudeste e Área de concessão Ampla



## Mercado Cativo

### VENDA DE ENERGIA NO MERCADO CATIVO (GWH)\*

	1T12	1T11	Var. %	4T11	Var. %(1)
Residencial - Convencional	1.088	955	13,9%	852	27,7%
Residencial - Baixa Renda	103	219	-53,0%	140	-26,4%
Industrial	262	290	-9,7%	286	-8,4%
Comercial	544	540	0,7%	469	16,0%
Rural	61	58	5,2%	55	10,9%
Setor Público	317	314	1,0%	297	6,7%
<b>Total - Venda de Energia no Mercado Cativo</b>	<b>2.375</b>	<b>2.376</b>	<b>-0,0%</b>	<b>2.099</b>	<b>13,1%</b>

(1) Variação entre 1T12 e 4T11

O mercado cativo da Companhia apresentou relativa estabilidade no 1T12 quando comparado ao 1T11. Apenas as classes residencial baixa renda e industrial apresentaram retração no consumo, em decorrência, respectivamente, da aplicação dos novos critérios para enquadramento dos clientes residenciais baixa renda e pela migração de clientes do mercado cativo para o mercado livre. Os principais fatores que ocasionaram a citada estabilidade no consumo foram (i) crescimento vegetativo do mercado cativo, de 2,7%, que adicionou mais 61.639 novos consumidores efetivos\* à base comercial da Companhia, fator este que foi compensado em sua totalidade por (ii) uma redução na venda de energia per capita no mercado cativo, de 2,7% (conforme quadro abaixo).

### VENDA DE ENERGIA PER CAPITA NO MERCADO CATIVO (KWH/CONS.)\*

	1T12	1T11	Var. %	4T11	Var. %(1)
Residencial - Convencional	584	681	-14,2%	447	30,6%
Residencial - Baixa Renda	401	332	20,8%	700	-42,7%
Industrial	55.438	60.835	-8,9%	60.452	-8,3%
Comercial	3.761	3.759	0,1%	3.243	16,0%
Rural	983	948	3,7%	892	10,2%
Setor público	19.979	20.840	-4,1%	19.137	4,4%
<b>Média - Venda per capita no Mercado Cativo</b>	<b>1.012</b>	<b>1.040</b>	<b>-2,7%</b>	<b>899</b>	<b>12,6%</b>

(1) Variação entre 1T12 e 4T11

A venda de energia per capita no mercado cativo foi de 1.012\* KWh/consumidor, representando uma redução de 2,7% em relação à observada no 1T11. As principais variações foram observadas nas seguintes classes:

(i) residencial convencional e residencial baixa renda: observa-se uma expressiva variação no consumo per capita nas classes residencial convencional e residencial baixa renda. Essa variação é o reflexo das alterações nos critérios de elegibilidade para enquadramento dos consumidores na Tarifa Social de Energia Elétrica. Os novos critérios causaram uma migração de antigos clientes classificados como residencial baixa renda (menor consumo) para a classe residencial convencional, causando as variações acima mencionadas. As classes residencial convencional e residencial baixa renda apresentaram, quando analisadas em conjunto, uma redução na venda de energia per capita de 1,4% no 1T12 em relação ao 1T11.

(ii) industrial: a redução observada de 8,9% reflete, basicamente, o impacto da migração de 2 clientes com elevado padrão de consumo (1 industrial e 1 comerciais) do mercado cativo para o mercado livre, conjugada a um menor intensidade nas atividades industriais na área de concessão da Companhia no 1T12 em relação ao 1T11.

### Cientes Livres

#### TRANSPORTE DE ENERGIA PARA OS CLIENTES LIVRES (GWH)\*

	1T12	1T11	Var. %	4T11	Var. %(1)
Industrial	350	337	3,9%	334	4,8%
Comercial	12	11	9,1%	11	9,1%
<b>Total - Transporte de Energia para os Clientes Livres*</b>	<b>362</b>	<b>348</b>	<b>4,0%</b>	<b>345</b>	<b>4,9%</b>

(1) Variação entre 1T12 e 4T11

O transporte de energia para os clientes livres na área de concessão da Companhia no 1T12 foi de 362 GWh\*, o que representa um acréscimo de 4,0% em relação ao 1T11, tendo em vista, basicamente, o crescimento do número de clientes livres de 33\*, no 1T11, para 35\*, no 1T12, o que representa um incremento de 6,1% (crescimento este que foi compensado pela redução no transporte de energia per capita aos clientes livres, em 1,9%, conforme quadro abaixo).

#### TRANSPORTE DE ENERGIA PER CAPITA PARA OS CLIENTES LIVRES (KWH/CONS.)\*

	1T12	1T11	Var. %	4T11	Var. %(1)
Industrial	12.500	12.481	0,2%	12.370	1,1%
Comercial	1.714	1.833	-6,5%	1.571	9,1%
<b>Média - Transporte per capita p/ Clientes Livres*</b>	<b>10.343</b>	<b>10.545</b>	<b>-1,9%</b>	<b>10.147</b>	<b>1,9%</b>

(1) Variação entre 1T12 e 4T11

A redução no transporte de energia per capita aos clientes livres, de 1,9%\* no 1T12 em relação ao 1T11 foi fruto, principalmente, de desaceleração da atividade industrial na área de concessão da Ampla Energia no 1T12, quando comparada ao 1T11. De acordo com o indicador de produção física industrial divulgado pelo IBGE, de janeiro a fevereiro de 2012, a atividade industrial no estado do Rio de Janeiro apresentou uma queda de 2,74%, enquanto que no mesmo período do ano anterior, a mesma apresentou um crescimento 3,73%.

### Balanco Energético

#### BALANÇO DE ENERGIA

	1T12	1T11	Var. %	4T11	Var. %(1)
Demanda máxima de energia (MW)	2.063	2.081	-0,9%	1.973	4,6%
Energia requerida (GWh)	3.524	3.479	1,3%	3.200	10,1%
Energia distribuída (GWh)	2.835	2.780	2,0%	2.639	7,4%
Residencial - Convencional	1.088	938	16,0%	896	21,4%
Residencial - Baixa Renda	103	219	-53,0%	140	-26,4%
Industrial	254	279	-9,0%	294	-13,6%
Comercial	540	527	2,5%	494	9,3%
Rural	61	58	5,2%	56	8,9%
Setor Público	317	310	2,3%	306	3,6%
Clientes Livres	362	348	4,0%	345	4,9%
Revenda	104	95	9,5%	103	1,0%
Consumo Próprio	6	6	-	5	20,0%
Perdas na Transmissão - Rede Básica (GWh)	174	166	4,8%	164	6,1%
Perdas na Transmissão - Rede Básica (%)	5,69%	5,47%	0,22 p.p	5,96%	-0,27 p.p
Perdas na Distribuição - Sistema Ampla (GWh)	689	699	-1,4%	561	22,8%
Perdas na Distribuição - Sistema Ampla (%)	19,55%	20,09%	-0,54 p.p	17,53%	2,02 p.p

(1) Variação entre 1T12 e 4T11

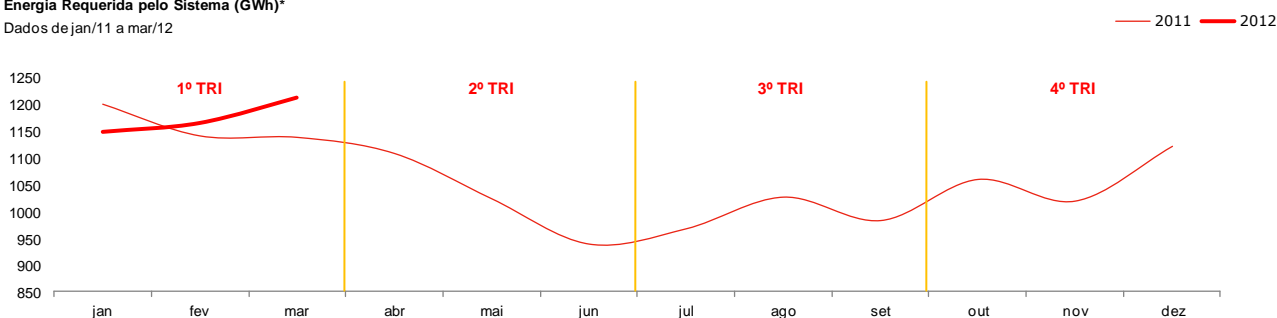
A energia total requerida pelo sistema da Ampla Energia no 1T12 foi de 3.524 GWh\*, um percentual 1,3% superior ao registrado no 1T11 (3.479 GWh\*). Já a energia efetivamente distribuída pelo sistema apresentou um incremento de 2,0% (2.835 GWh\* versus 2.780 GWh\*). A diferença entre o incremento apresentado pela energia total requerida e pela energia efetivamente distribuída é o reflexo da redução (-0,54 p.p.) nas perdas no sistema de distribuição entre os trimestres comparados, que alcançou o patamar de 19,55%\*, no 1T12, contra 20,09%\* no 1T11.

\* Valores não auditados pelos auditores independentes

### Sazonalidade

#### Energia Requerida pelo Sistema (GWh)\*

Dados de jan/11 a mar/12



### Compra de Energia

#### COMPRA DE ENERGIA (GWH)\*

	1T12	1T11	Var. %	4T11	Var. %(1)
Itaipu	526	528	-0,4%	542	-3,0%
Centrais Elétricas - FURNAS	661	640	3,3%	587	12,6%
Cia Hidroelétrica do São Francisco - CHESF	485	490	-1,0%	449	8,0%
Companhia Energética de São Paulo - CESP	274	277	-1,1%	254	7,9%
Eletronorte	191	182	4,9%	175	9,1%
COPEL	198	190	4,2%	182	8,8%
CEMIG	143	134	6,7%	128	11,7%
PROINFA	57	48	18,8%	67	-14,9%
Outros	786	654	20,2%	671	17,1%
<b>Total - Compra de Energia s/ CCEE</b>	<b>3.321</b>	<b>3.143</b>	<b>5,7%</b>	<b>3.055</b>	<b>8,7%</b>
Liquidação na CCEE	(89)	59	-250,8%	(139)	-36,0%
<b>Total - Compra de Energia</b>	<b>3.232</b>	<b>3.202</b>	<b>0,9%</b>	<b>2.916</b>	<b>10,8%</b>

(1) Variação entre 1T12 e 4T11

Os contratos de compra de energia celebrados no Ambiente de Contratação Regulada - ACR, os contratos bilaterais e a liquidação das diferenças na CCEE totalizaram, no 1T12, o montante de 3.232 GWh\*, para atender a energia demandada pelo sistema da Ampla Energia. Esse montante representa um acréscimo de 0,9% (+30 GWh) em relação ao 1T11, que foi de 3.202 GWh\*.

### Inputs e Outputs do Sistema

#### INPUTS E OUTPUTS DO SISTEMA (GWH)

	1T12	1T11	Var. %	4T11	Var. %(1)
<b>Totais - Inputs</b>	<b>3.232</b>	<b>3.202</b>	<b>0,9%</b>	<b>2.916</b>	<b>10,8%</b>
Compra de Energia	3.232	3.202	0,9%	2.916	10,8%
Contratos	3.321	3.143	5,7%	3.055	8,7%
Itaipu	526	528	-0,4%	542	-3,0%
Centrais Elétricas - FURNAS	661	640	3,3%	587	12,6%
Cia Hidroelétrica do São Francisco - CHESF	485	490	-1,0%	449	8,0%
Companhia Energética de São Paulo - CESP	274	277	-1,1%	254	7,9%
Eletronorte	191	182	4,9%	175	9,1%
COPEL	198	190	4,2%	182	8,8%
CEMIG	143	134	6,7%	128	11,7%
PROINFA	57	48	18,8%	67	-14,9%
Outros	786	654	20,2%	671	17,1%
Liquidação CCEE	(89)	59	-250,8%	(139)	-36,0%
<b>Totais - Outputs</b>	<b>3.232</b>	<b>3.202</b>	<b>0,9%</b>	<b>2.916</b>	<b>10,8%</b>
Perdas na Transmissão - Rede Básica	174	166	4,8%	164	6,1%
Energia Distribuída - Mercado Cativo	3.058	3.036	0,7%	2.752	11,1%
Residencial - Convencional	1.088	938	16,0%	896	21,4%
Residencial - Baixa Renda	103	219	-53,0%	140	-26,4%
Industrial	254	279	-9,0%	294	-13,6%
Comercial	540	527	2,5%	494	9,3%
Rural	61	58	5,2%	56	8,9%
Setor Público	317	310	2,3%	306	3,6%
Consumo Próprio	6	6	-	5	20,0%
Perdas na Distribuição - Sistema Ampla	689	699	-1,4%	561	22,8%

(1) Variação entre 1T12 e 4T11

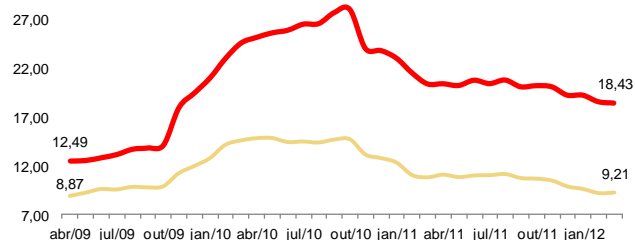
\*Valores não auditados pelos auditores independentes

### Indicadores Operacionais

#### Qualidade do Fornecimento

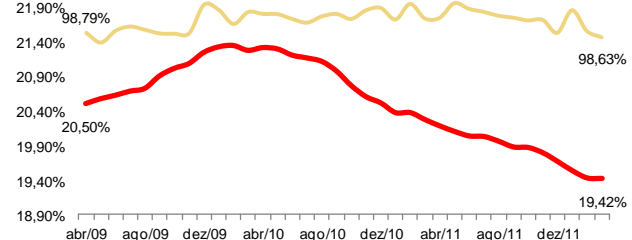
**Evolução do DEC (Horas) e FEC (Vezes) TAM\***

Dados de abr/09 a mar/12



**Evolução das Perdas Totais (%) e Arrecadação (%) TAM\***

Dados de abr/09 a mar/12



Os indicadores DEC e FEC medem a qualidade do fornecimento de energia do sistema de distribuição da Ampla. Eles refletem:

**DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora):** a duração média em que os consumidores da Companhia tiveram o seu fornecimento de energia interrompido. Medido em horas por período (no caso, horas nos últimos 12 meses).

**FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora):** a frequência média em que os consumidores da Companhia tiveram o seu fornecimento de energia interrompido. Medido em vezes por período (no caso, vezes nos últimos 12 meses).

A Ampla Energia encerrou o 1T12 com DEC de 18,43 horas\*, índice 9,6% inferior ao registrado no 1T11, de 20,39 horas\*. O FEC alcançou o patamar de 9,21 vezes\*, o que representa uma redução de 14,5% em relação ao 1T11, que fechou em 10,77 vezes\*. A Ampla Energia investiu R\$ 88 milhões\* em qualidade do sistema nos últimos 12 meses.

#### Disciplina de Mercado

As perdas de energia TAM – Taxa Anual Móvel (medição acumulada em 12 meses) alcançaram o valor de 19,42%\* no 1T12, uma redução de 0,85 p.p. em relação às perdas registradas no 1T11, de 20,27%\*. Esse resultado é reflexo principalmente do restabelecimento do faturamento de novos clientes pela medição eletrônica que ocorreu em julho de 2009, e que estavam suspensos pela Aneel desde outubro de 2007 (exigência de certificação pelo INMETRO). Nos últimos 12 meses, foi investido no combate às perdas o montante de R\$ 162 milhões\*. O percentual alcançado no 1T12 para os níveis de perdas representa a melhor *performance* da Companhia neste indicador nos últimos anos, o que comprova a eficácia da sua estratégia no combate às perdas dentro de sua área de concessão.

Em relação ao índice de arrecadação TAM (valores arrecadados sobre valores faturados, em 12 meses), o mesmo encerrou o 1T12 em 98,63%\*, percentual inferior (-0,68 p.p.) em relação ao encerramento do 1T11, de 99,31%\*.

#### Produtividade

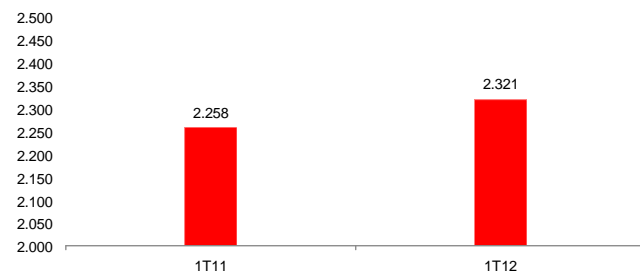
Os indicadores MWh/colaborador e MWh/consumidor refletem a produtividade da Companhia, em termos de geração de valor pela força de trabalho (colaboradores) e em termos de geração de valor pela base comercial (consumidores).

A Ampla Energia encerrou o 1T12 com o indicador de MWh/colaborador de 2.321\*, índice 2,8% superior que o valor do 1T11, de 2.258\*. O indicador de MWh/cliente alcançou o patamar de 1,03\*, o que representa uma redução de 1,9% em relação ao 1T11, que encerrou em 1,05\*.

O indicador PMSO/consumidor, que busca avaliar a eficiência de custos pela base comercial da Companhia, alcançou o valor de R\$52,90/consumidor no 1T12, o que representa um incremento de 2,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, que fechou em R\$51,54/consumidor.

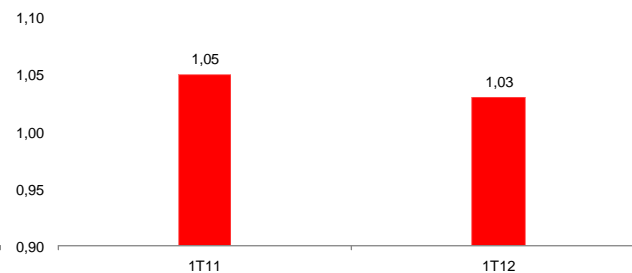
**Indicador de Produtividade - MWh/Colaborador\***

Evolução 1T11 - 1T12



**Indicador de Produtividade - MWh/Consumidor\***

Evolução 1T11 - 1T12



\* Valores não auditados pelos auditores independentes



### DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

## Resultado

### Overview

#### PRINCIPAIS CONTAS DE RESULTADO (R\$ MIL) E MARGENS (%)

	1T12	1T11	Var. %	4T11	Var. %(1)
Receita Operacional Bruta	1.357.860	1.270.660	6,9%	1.268.876	7,0%
Deduções à Receita Operacional	(465.453)	(449.495)	3,6%	(375.716)	23,9%
Receita Operacional Líquida	892.407	821.165	8,7%	893.160	-0,1%
Custos do Serviço e Despesas Operacionais	(717.875)	(683.768)	5,0%	(732.346)	-2,0%
<b>EBITDA(2)*</b>	<b>222.501</b>	<b>181.761</b>	<b>22,4%</b>	<b>208.053</b>	<b>6,9%</b>
Margem EBITDA*	24,93%	22,13%	2,80 p.p	23,29%	1,64 p.p
EBIT(3)*	174.532	137.397	27,0%	160.814	8,5%
Margem EBIT*	19,56%	16,73%	2,83 p.p	18,01%	1,55 p.p
Resultado Financeiro	(62.306)	(47.832)	30,3%	(78.656)	-20,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(38.110)	(30.502)	24,9%	(54.365)	-29,9%
<b>Lucro Líquido</b>	<b>74.116</b>	<b>59.063</b>	<b>25,5%</b>	<b>27.793</b>	<b>166,7%</b>
Margem Líquida	8,31%	7,19%	1,12 p.p	3,11%	5,20 p.p
Lucro por Lote de Mil Ações (R\$/ação)	18,90	15,06	25,5%	7,09	166,6%

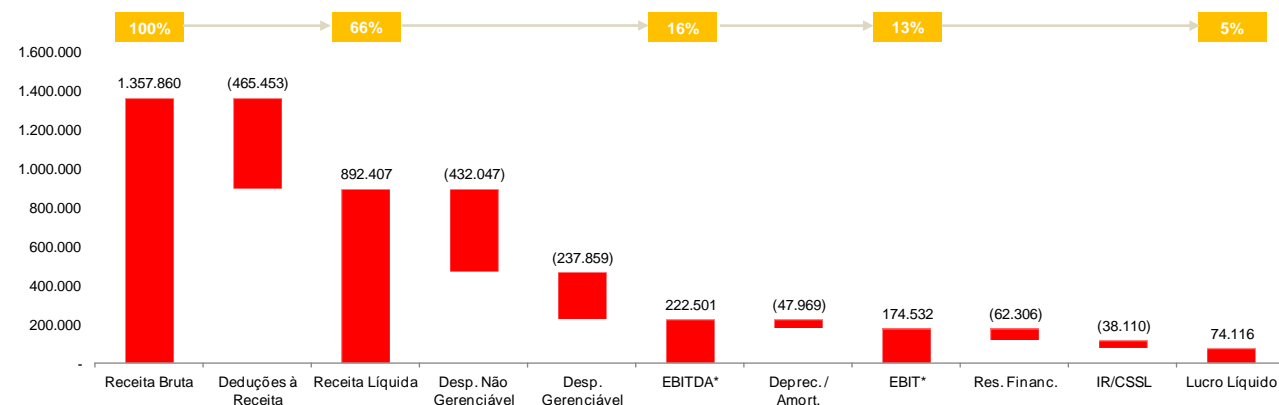
(1) Variação entre 1T12 e 4T11

(2) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações

(3) EBIT: Resultado do Serviço

#### Principais Contas do Resultado (R\$ Mil)

Overview 1T12



## Receita Operacional Bruta

#### RECEITA OPERACIONAL BRUTA (R\$ MIL)

	1T12	1T11	Var. %	4T11	Var. %(1)
Fornecimento de Energia	1.171.521	1.053.812	11,2%	1.023.554	14,5%
Baixa Renda	6.345	21.581	-70,6%	15.525	-59,1%
<b>Fornecimento de Energia Total</b>	<b>1.177.866</b>	<b>1.075.393</b>	<b>9,5%</b>	<b>1.039.079</b>	<b>13,4%</b>
Suprimento de Energia Elétrica	12.987	9.117	42,4%	15.141	-14,2%
Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica	61.758	69.042	-10,6%	55.406	11,5%
Receita - IFRIC 12	88.882	102.858	-13,6%	135.368	-34,3%
Outras Receitas	16.367	14.250	14,9%	23.882	-31,5%
<b>Total - Receita Operacional Bruta</b>	<b>1.357.860</b>	<b>1.270.660</b>	<b>6,9%</b>	<b>1.268.876</b>	<b>7,0%</b>

(1) Variação entre 1T12 e 4T11

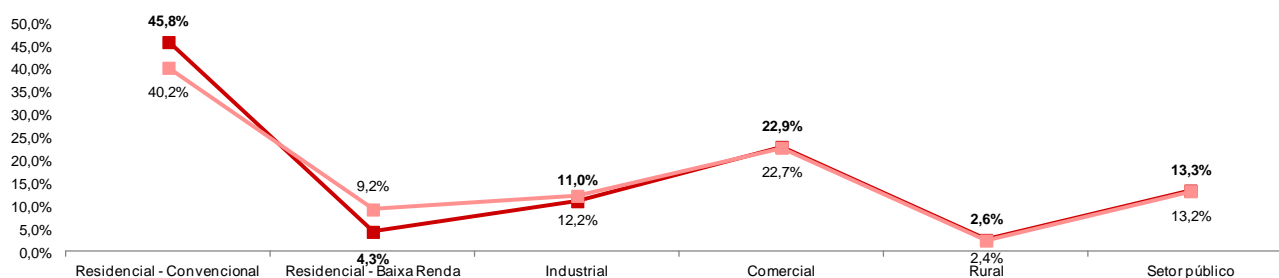
A receita operacional bruta da Ampla Energia alcançou, no 1T12, R\$ 1.358 milhões, um incremento de 6,9% em relação ao 1T11, de R\$ 1.271 milhões (+R\$ 87 milhões). Esse incremento é, basicamente, o efeito líquido dos seguintes fatores:

- Aumento de 11,2 % (R\$ 1.172 milhões versus R\$ 1.054 milhões) na receita pelo fornecimento de energia elétrica (+R\$ 118 milhões); O incremento se deve ao efeito combinado do (i) reajuste tarifário anual, com um incremento médio na tarifa percebido pelo consumidor cativo de 10,91% que vigorou a partir de 15 de março de 2011, em conjunto com (ii) melhoria na tarifa média do 1T12 em relação ao 1T11, tendo em vista a mudança no perfil de consumo (melhor mix de consumo, conforme gráfico abaixo):

### Análise da Composição Percentual por Classe no Mercado Cativo (%)\*

Dados do 1T11 - 1T12

1T12  
1T11



- Redução de 70,6% (R\$ 6 milhões versus R\$ 22 milhões) na receita referente ao subsídio baixa renda (-R\$ 15 milhões): Esta redução reflete as alterações nos critérios de elegibilidade para enquadramento dos consumidores na Tarifa Social de Energia Elétrica. Observa-se uma migração de aproximadamente 402 mil consumidores da classe residencial baixa renda para a classe residencial convencional quando comparamos o 1T11 com o mesmo período do ano anterior, consumidores estes que deixaram de usufruir do benefício da Tarifa Social e com consequente redução do subsídio recebido pela Companhia.
- Incremento de 42,4% (R\$ 13 milhões versus R\$ 9 milhões) no suprimento de energia elétrica (+R\$ 4 milhões): Este aumento é decorrente do (i) reajuste das tarifas de fornecimento e (ii) acréscimo de 10% da quantidade de energia contratada entre os períodos.
- Redução de 10,6% (R\$ 62 milhões versus R\$ 69 milhões) na receita pela disponibilidade da rede elétrica (-R\$ 7 milhões): Variação decorrente, basicamente, de ajuste extraordinário lançado no 1T11 para correção do faturamento de uso da rede pelos clientes livres.
- Redução de 13,6% (R\$ 89 milhões versus R\$ 103 milhões) na receita operacional oriunda da aplicação do ICPC 01 – IFRIC 12 (-R\$ 14 milhões): A ICPC 01 estabelece que o concessionário de energia elétrica deve registrar e mensurar a receita dos serviços que presta de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 17 – Contratos de Construção (serviços de construção ou melhoria) e CPC 30 – Receitas (serviços de operação – fornecimento de energia elétrica), mesmo quando regidos por um único contrato de concessão. A Companhia contabiliza receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica. A margem de construção adotada é estabelecida como sendo igual a zero, considerando que: (i) a atividade fim da Companhia é a distribuição de energia elétrica; (ii) toda receita de construção está relacionada com a construção de infraestrutura para o alcance da sua atividade fim, ou seja, a distribuição de energia elétrica; e (iii) a Companhia terceiriza a construção da infraestrutura com partes não relacionadas. Mensalmente, a totalidade das adições efetuadas ao ativo intangível em curso é transferida para o resultado, como custo de construção, após dedução dos recursos provenientes do ingresso de obrigações especiais. O efeito na receita operacional bruta no 1T11 foi de R\$ 89 milhões (cuja contrapartida se encontra nas despesas operacionais, no mesmo valor, não gerando efeito algum no EBITDA e no Lucro Líquido da Companhia), uma redução de R\$ 14 milhões quando comparado com o 1T11 (R\$ 103 milhões).

Excluindo-se o efeito da receita operacional - IFRIC 12, a receita operacional bruta da Companhia, no 1T12, alcançou o montante de R\$ 1.269 milhões, o que representa um incremento de 8,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de R\$ 1.168 milhões (+R\$ 101 milhões).

### Deduções da Receita

#### DEDUÇÕES DA RECEITA (R\$ MIL)

	1T12	1T11	Var. %	4T11	Var. %(1)
ICMS	(303.247)	(299.787)	1,2%	(263.810)	14,9%
PIS	(13.452)	(12.952)	3,9%	(3.608)	272,8%
COFINS	(61.961)	(58.848)	5,3%	(16.618)	272,9%
ISS	(1.120)	(980)	14,3%	(410)	173,2%
Quota Reserva Global de Reversão - RGR	(15.053)	(14.028)	7,3%	(25.592)	-41,2%
Subvenções CCC e CDE	(60.132)	(54.108)	11,1%	(60.020)	0,2%
Programa de Eficiência Energética e P&D	(8.040)	(6.580)	22,2%	(3.719)	116,2%
Encargo de Capacidade/Aquisição Emergencial/Outros	(2.448)	(2.212)	10,7%	(1.939)	26,3%
<b>Total - Deduções da Receita</b>	<b>(465.453)</b>	<b>(449.495)</b>	<b>3,6%</b>	<b>(375.716)</b>	<b>23,9%</b>

(1) Variação entre 1T12 e 4T11

As deduções da receita apresentaram incremento de 3,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, alcançando -R\$ 465 milhões no 1T12, contra -R\$ 450 milhões no 1T11 (-R\$ 15 milhões). Esse incremento é o efeito, principalmente, das seguintes variações:

- Aumento de 1,9% (-R\$ 380 milhões versus -R\$ 373 milhões) nas rubricas de tributos ICMS/PIS/COFINS/ISS (-R\$ 7 milhões): Este incremento reflete o crescimento da base de cálculo para apuração destes tributos. O percentual sobre a base de cálculo continua em linha com o 1T11.
- Acréscimo de 11,1% (-R\$ 60 milhões versus -R\$ 54 milhões) nas subvenções CCC e CDE (-R\$ 6 milhões): Os custos com a Conta de Consumo de Combustíveis Fósseis - CCC foram incrementados em 4,3%, a partir de março de 2011. Os valores são estabelecidos pelo órgão regulador. Este encargo destina-se a financiar o óleo diesel da geração termelétrica das áreas isoladas, não atendidas pelo serviço de eletrificação, concentrada na região norte do país. Da mesma forma, os custos da Conta de Desenvolvimento Energético foram reajuste de CDE sofrerão reajuste determinado pelo regulador a partir de março de 2011 na ordem de 5%.

### Custos e Despesas Operacionais

CUSTOS DO SERVIÇO E DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ MIL)					
	1T12	1T11	Var. %	4T11	Var. %(1)
Custos e despesas não gerenciáveis					
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(366.735)	(336.988)	8,8%	(372.764)	-1,6%
Taxa de Fiscalização da ANEEL	(1.842)	(1.791)	2,8%	(2.240)	-17,8%
Encargos de Uso/de Serviço do Sistema	(63.470)	(66.553)	-4,6%	(66.543)	-4,6%
<b>Total - Não gerenciáveis</b>	<b>(432.047)</b>	<b>(405.332)</b>	<b>6,6%</b>	<b>(441.547)</b>	<b>-2,2%</b>
Custos e despesas gerenciáveis					
Pessoal	(40.354)	(32.236)	25,2%	(42.683)	-5,5%
Material e Serviços de Terceiros	(65.755)	(63.540)	3,5%	(80.398)	-18,2%
Custo na Desativação de Bens	(8.686)	2.133	-	(4.133)	110,2%
Depreciação e Amortização	(47.969)	(44.364)	8,1%	(47.239)	1,5%
Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa	(14.269)	(12.784)	11,6%	730	-
Provisão para Contingências	(12.667)	(15.696)	-19,3%	30.730	-141,2%
Custo de Construção (IFRIC 12)	(88.882)	(102.858)	-13,6%	(135.368)	-34,3%
Outras Despesas Operacionais	(7.246)	(9.091)	-20,3%	(12.438)	-41,7%
<b>Total - Gerenciáveis</b>	<b>(285.828)</b>	<b>(278.436)</b>	<b>2,7%</b>	<b>(290.799)</b>	<b>-1,7%</b>
<b>Total - Custos do Serviço e Despesa Operacional</b>	<b>(717.875)</b>	<b>(683.768)</b>	<b>5,0%</b>	<b>(732.346)</b>	<b>-2,0%</b>

(1) Variação entre 1T12 e 4T11

Os custos e despesas operacionais no 1T12 alcançaram -R\$ 718 milhões, um incremento 5,0% em relação ao 1T11, de -R\$ 684 milhões (-R\$ 34 milhões). Este acréscimo é o efeito, principalmente, das seguintes variações:

Incremento de 6,6% (-R\$ 432 milhões versus -R\$ 405 milhões) nos custos e despesas não gerenciáveis (-R\$ 27 milhões), por:

- Incremento de 8,8% (-R\$ 367 milhões versus -R\$ 337 milhões) na energia elétrica comprada para revenda (-R\$ 30 milhões); Este aumento reflete (i) o reajuste dos contratos de energia ocorrido em março de 2011 e (ii) o incremento de 5,7% no volume de energia contratada que passou de 3.143 GWh no 1T11 para 3.321 no mesmo período de 2012.

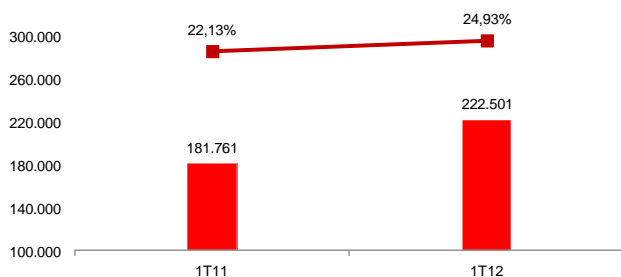
Incremento de 2,7% (-R\$ 286 milhões versus -R\$ 278 milhões) nos custos e despesas gerenciáveis (-R\$ 8 milhões). As principais variações são:

- Incremento de 25,2% (-R\$ 40 milhões versus -R\$32 milhões) nas despesas de pessoal (-R\$ 8 milhões); Esta variação é decorrente do (i) reajuste salarial de 7,5% concedido pelo acordo coletivo em outubro de 2011, (ii) ajustes salariais para adequação aos valores praticados pelo mercado com impacto de R\$ 2 milhões e (iii) aumento de R\$ 2,5 milhões das despesas de bônus por metas atingidas.
- Incremento (-R\$ 9 milhões versus +R\$ 2 milhões) nos custos de desativação de bens (-R\$ 11 milhões); Em 2012, a Companhia mudou sua metodologia de registro de materiais salvado inservíveis, passando a classificá-los mensalmente diretamente como sucata. Esta alteração causou este efeito no resultado do 1T12 quando comparado ao 1T11.
- Incremento de 11,6% (-R\$ 14 milhões versus -R\$ 13 milhões) nas provisões para créditos de liquidação duvidosa (-R\$ 1 milhão); A variação verificada deve-se a necessidade de ajuste do saldo de provisão para cobrir possíveis perdas com créditos de liquidação duvidosa.
- Redução de 13,6% (-R\$ 89 milhões versus -R\$ 103 milhões) na despesa operacional oriunda da aplicação do ICPC 01 – IFRIC 12 (+ R\$ 14 milhões); A ICPC 01 estabelece que o concessionário de energia elétrica deve registrar e mensurar a receita dos serviços que presta de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 17 – Contratos de Construção (serviços de construção ou melhoria) e CPC 30 – Receitas (serviços de operação – fornecimento de energia elétrica), mesmo quando regidos por um único contrato de concessão. A Companhia contabiliza receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica. A margem de construção adotada é estabelecida como sendo igual a zero, considerando que: (i) a atividade fim da Companhia é a distribuição de energia elétrica; (ii) toda receita de construção está relacionada com a construção de infraestrutura para o alcance da sua atividade fim, ou seja, a distribuição de energia elétrica; e (iii) a Companhia terceiriza a construção da infraestrutura com partes não relacionadas. Mensalmente, a totalidade das adições efetuadas ao ativo intangível em curso é transferida para o resultado, como custo de construção, após dedução dos recursos provenientes do ingresso de obrigações especiais. O efeito na despesa operacional no 1T12 foi de -R\$ 89 milhões, (cuja contrapartida se encontra na receita operacional bruta, no mesmo valor, não gerando efeito algum no EBITDA e no Lucro Líquido da Companhia), uma redução de R\$ 14 milhões quando comparado com o 1T11 (-R\$ 103 milhões).

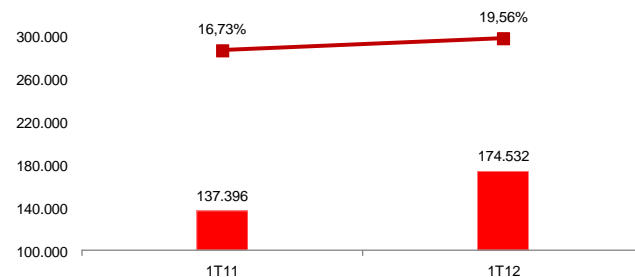
Excluindo-se o efeito do custo operacional - IFRIC 12, os custos e despesas gerenciáveis da Companhia, no 1T12, alcançaram o montante de -R\$ 197 milhões, o que representa um incremento de 12,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de -R\$ 176 milhões (-R\$ 34 milhões).

### EBITDA

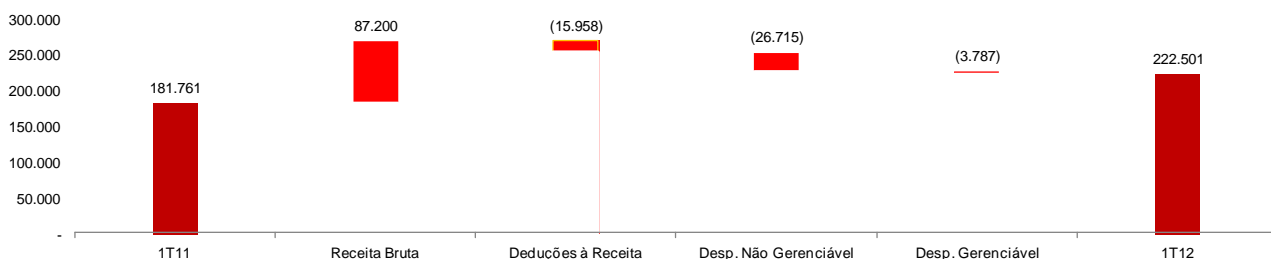
**EBITDA (R\$ Mil) e Margem EBITDA (%)\***  
Evolução 1T11 - 1T12



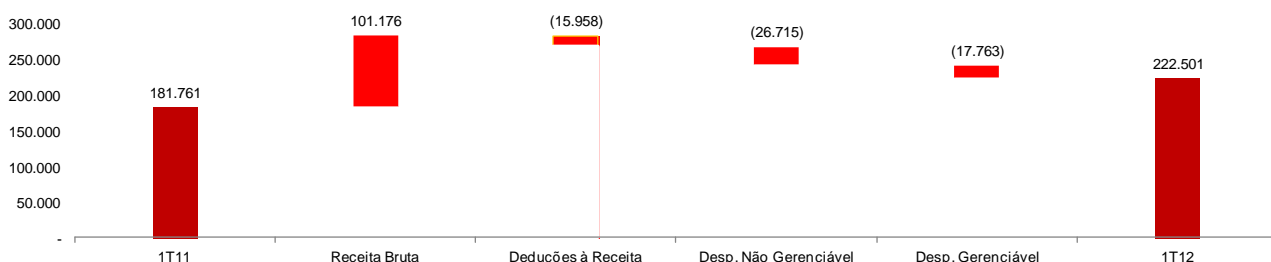
**EBIT (R\$ Mil) e Margem EBIT (%)\***  
Evolução 1T11 - 1T12



**Análise da Evolução do EBITDA (R\$ Mil)\***  
Evolução 1T11 - 1T12



**Análise da Evolução do EBITDA (R\$ Mil)\* s/ variações de Receita e Custo de Construção (IFRIC 12)**  
Evolução 1T11 - 1T12



Com base nas variações acima expostas, o EBITDA da Ampla Energia no 1T12, atingiu o montante de R\$ 223 milhões\*, o que representa um acréscimo de 22,4% em relação ao 1T11, cujo montante foi de R\$ 182 milhões\* (+R\$ 41 milhões). A margem EBITDA da Companhia no 1T12 foi de 24,93%\*, o que representa um incremento de 2,80 p.p. em relação ao 1T11, de 22,13%\*.

O EBITDA Ajustado, conforme calculado pela Companhia, é igual ao lucro (prejuízo) líquido antes do IR e CSLL, das despesas financeiras líquidas e das despesas de depreciação e amortização, resultados não operacionais e participações. O EBITDA Ajustado não é uma medida de desempenho financeiro segundo as "Práticas Contábeis Adotadas no Brasil", tampouco deve ser considerado isoladamente, ou, como uma alternativa ao lucro líquido, como medida de desempenho operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais, ou como medida de liquidez. Outras empresas podem calcular o EBITDA Ajustado de maneira diversa da Companhia. Em razão de não serem consideradas, para o seu cálculo, as despesas e receitas com juros (financeiras), o IR e CSLL, a depreciação e amortização, os resultados não operacionais e as participações, o EBITDA Ajustado funciona como um indicador de desempenho econômico geral. Consequentemente, o EBITDA Ajustado funciona como uma ferramenta significativa para comparar, periodicamente, o desempenho operacional, bem como para embasar determinadas decisões de natureza administrativa. O EBITDA Ajustado permite uma melhor compreensão não só sobre o desempenho financeiro, como também sobre a capacidade de cumprir com as obrigações passivas e de obter recursos para as despesas de capital e para o capital de giro. O EBITDA Ajustado, no entanto, apresenta limitações que prejudicam a sua utilização como medida de lucratividade, em razão de não considerar determinados custos decorrentes dos negócios, que poderiam afetar, de maneira significativa, os lucros, tais como despesas financeiras, tributos, depreciação, despesas de capital e outros encargos relacionados.

\* Valores não auditados pelos auditores independentes

### Resultado Financeiro

#### RESULTADO FINANCEIRO (R\$ MIL)

	1T12	1T11	Var. %	4T11	Var. %(1)
<b>Receitas Financeiras</b>					
Renda de Aplicação Financeira	1.629	1.839	-11,4%	3.447	-52,7%
Multas e Acréscimos Moratórios	15.227	12.237	24,4%	10.723	42,0%
Receita Ativo Indenizável	2.117	6.452	-67,2%	3.202	-33,9%
Outras Receitas Financeiras	1.209	1.605	-24,7%	(7.886)	(1)
<b>Total - Receitas Financeiras</b>	<b>20.182</b>	<b>22.133</b>	<b>-8,8%</b>	<b>9.486</b>	<b>112,8%</b>
<b>Despesas financeiras</b>					
Encargos de Dívidas	(33.260)	(34.309)	-3,1%	(35.581)	-6,5%
Atualização Financeira de provisão para contingências	(16.500)	(3.540)	-	(9.269)	78,0%
Encargo de Fundo de Pensão	(12.517)	(5.633)	122,2%	(8.482)	47,6%
Multas e Acréscimos Moratórios	(1.273)	(1.619)	-21,4%	(3.434)	-62,9%
Variações Monetárias	(4.437)	(2.870)	54,6%	(5.268)	-15,8%
Indenizações DIC / FIC	(8.470)	(11.541)	-26,6%	(5.045)	67,9%
IOF	(1.148)	(1.414)	-18,8%	(1.079)	6,4%
Outras Despesas Financeiras	(4.883)	(9.039)	-46,0%	(19.984)	-75,6%
<b>Total - Despesas Financeiras</b>	<b>(82.488)</b>	<b>(69.965)</b>	<b>17,9%</b>	<b>(88.142)</b>	<b>-6,4%</b>
<b>Total - Receitas e Despesas Financeiras</b>	<b>(62.306)</b>	<b>(47.832)</b>	<b>30,3%</b>	<b>(78.656)</b>	<b>-20,8%</b>

(1) Variação entre 1T12 e 4T11

O resultado financeiro da Ampla Energia, no 1T12, ficou em -R\$ 62 milhões, um aumento 30,3% (-R\$ 14 milhões) em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, de -R\$ 48 milhões. Este aumento é o efeito, principalmente, das seguintes variações:

- Incremento de 24,4% (R\$ 15 milhões versus R\$ 12 milhões) nas multas e acréscimos moratórios (+R\$ 3 milhões);
- Redução de 67,2% (R\$ 2 milhões versus R\$ 6 milhões) na receita de atualização do ativo indenizável (-R\$ 4 milhões);
- Incremento (-R\$ 17 milhões versus -R\$ 4 milhões) na atualização de contingências (-R\$ 13 milhões): Este crescimento deve-se basicamente a atualização da contingência junto à Enertrade em janeiro de 2012 no montante de R\$ 9 milhões.
- Incremento de 122,2% (-R\$ 13 milhões versus -R\$ 6 milhões) nos encargos do fundo de pensão (-R\$ 7 milhões);
- Redução de 46,0% (-R\$ 5 milhões versus -R\$ 9 milhões) nas outras despesas financeiras (+R\$ 4 milhões): Redução dos valores provisionados associados ao ressarcimento (indenização por violação dos indicadores DIC e FIC) de clientes e referente à quebra do nível de serviço em R\$ 3 milhões.

### IR/CSLL

#### IR/CSLL (R\$ mil)

	1T12	1T11	Var. %	4T11	Var. %(1)
IR e CSLL	(38.110)	(30.502)	24,9%	(54.365)	-29,9%
<b>Total - IR/CSLL</b>	<b>(38.110)</b>	<b>(30.502)</b>	<b>24,9%</b>	<b>(54.365)</b>	<b>-29,9%</b>

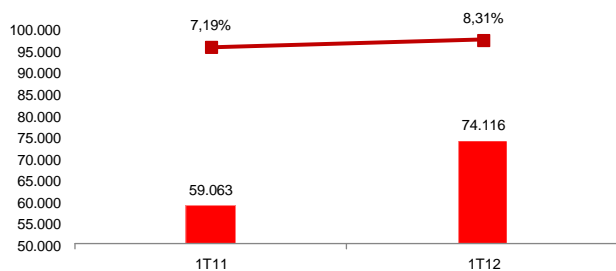
(1) Variação entre 1T12 e 4T11

As despesas com Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) no 1T12 registraram -R\$ 38 milhões, um incremento de 24,9% (-R\$ 7 milhões) em relação ao mesmo período do ano anterior, de -R\$ 31 milhões, tendo em vista o aumento da base de cálculo para aferição destes impostos.

### Lucro Líquido

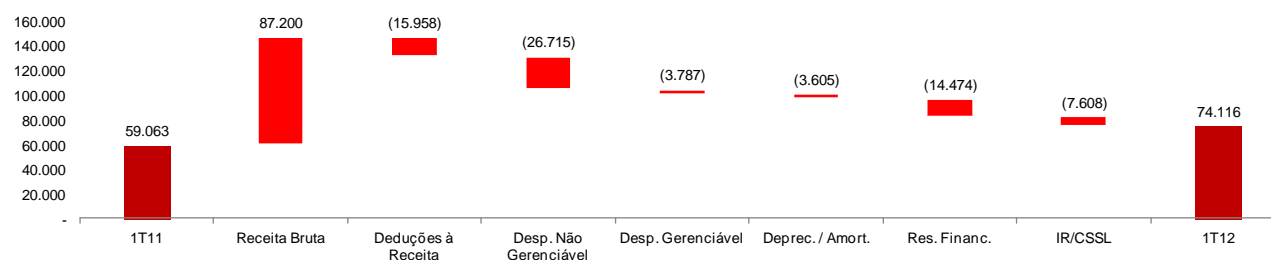
#### Lucro Líquido (R\$ Mil) e Margem Líquida (%)

Evolução 1T11 - 1T12



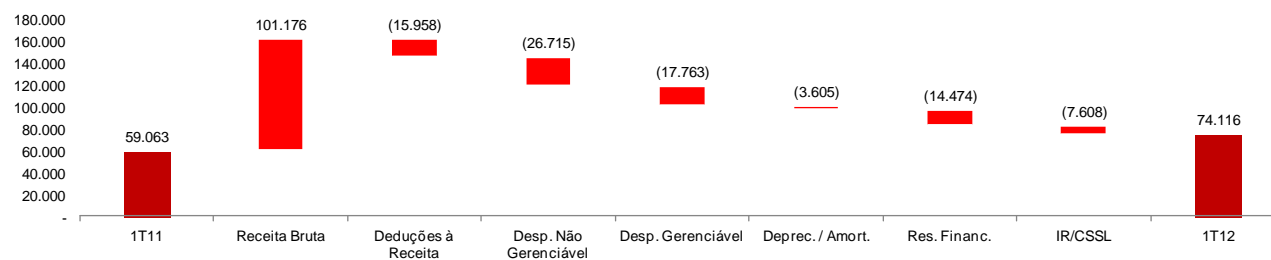
### Análise da Evolução do Lucro Líquido (R\$ Mil)

Evolução 1T11 - 1T12



### Análise da Evolução do Lucro Líquido (R\$ Mil) s/ variações de Receita e Custo de Construção (IFRIC 12)

Evolução 1T11 - 1T12



Com base nos efeitos expostos anteriormente, a Ampla Energia registrou no 1T12 um lucro líquido de R\$ 74 milhões, valor 25,5% superior ao registrado no 1T11, que foi de R\$ 59 milhões (+R\$ 15 milhões). Desta forma, a Margem Líquida no 1T12 alcançou 8,31%, um incremento de 1,12 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior, de 7,19%.

## Endividamento

### INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO\*

	1T12	1T11	Var. %	4T11	Var. %(1)
Dívida bruta (R\$ mil)	1.384.821	1.287.440	7,6%	1.411.573	-1,9%
(-) Disponibilidades - Caixa e Equivalentes (R\$ mil)	34.973	38.819	-9,9%	59.653	-41,4%
Dívida líquida (R\$ mil)	1.349.848	1.248.621	8,1%	1.351.920	-0,2%
Dívida bruta / EBITDA(3)*	1,72	2,36	-27,1%	1,85	-7,0%
EBITDA(2) / Encargos de Dívida(2)*	5,50	4,20	31,0%	5,18	6,2%
Dívida bruta / (Dívida bruta + PL)	0,45	0,44	2,3%	0,46	-2,2%
Dívida líquida / (Dívida líquida + PL)	0,44	0,43	2,3%	0,45	-2,2%

(1) Variação entre 1T12 e 4T11

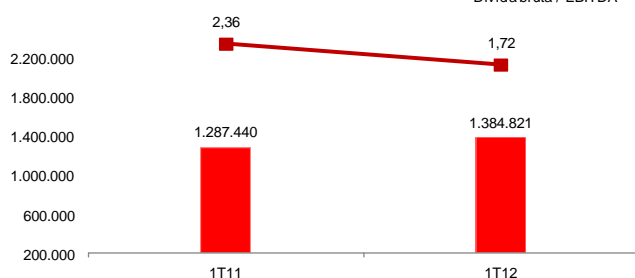
(2) EBITDA e Encargo de Dívida acumulado nos últimos 12 meses

A dívida financeira bruta da Ampla Energia encerrou o 1T12 em R\$ 1.385 milhões, um incremento de 7,6% em relação ao 1T11, que foi de R\$ 1.287 milhões (+R\$ 97 milhões), reflexo conjugado da 6ª emissão de debêntures não conversíveis da companhia, no montante de R\$ 300 milhões em duas séries, e a amortização da 1ª série da 4ª emissão de debêntures não conversíveis da companhia, ambas as operações ocorridas em julho de 2011

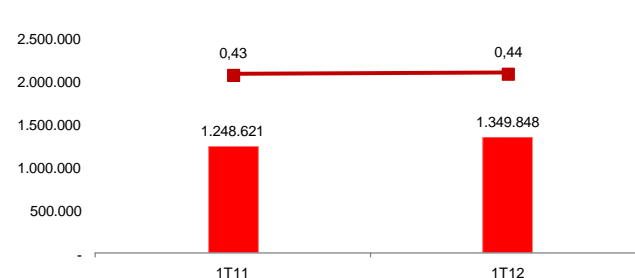
A Ampla Energia encerrou o 1T12 com o custo médio da dívida em 12,18% a.a., ou CDI + 0,9% a.a.

\* Valores não auditados pelos auditores independentes

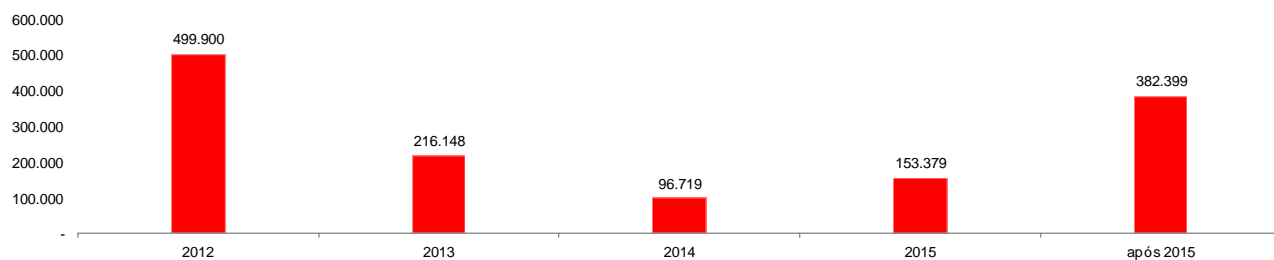
**Dívida Bruta (R\$ Mil) e Dívida Bruta / EBITDA\* (Veze)**  
Evolução 1T11 - 1T12



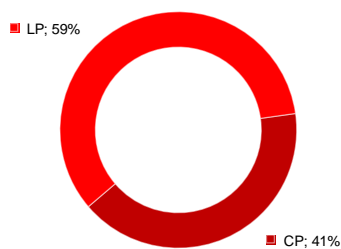
**Dívida Líquida (R\$ Mil) e Alavancagem (Veze)**  
Evolução 1T11 - 1T12



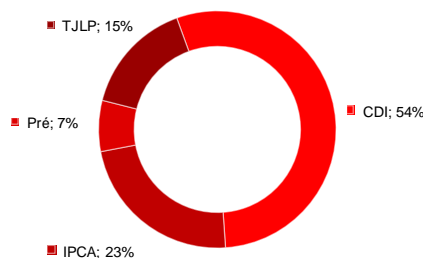
**Curva de Amortização (R\$ Mil)**  
Posição Final em mar/12



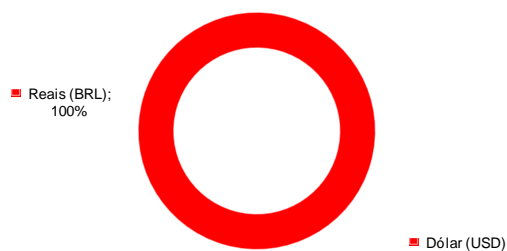
**Abertura da Dívida Bruta - CP e LP**  
Posição Final em mar/12



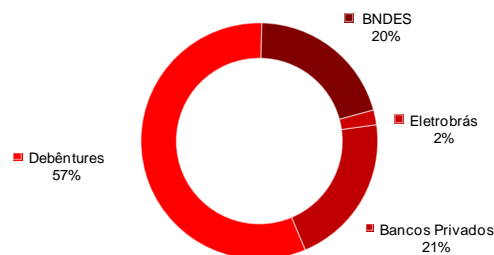
**Abertura da Dívida Bruta - Indexadores**  
Posição Final em mar/12



**Abertura da Dívida Bruta - Moedas**  
Posição Final em mar/12



**Abertura da Dívida Bruta - Credor**  
Posição Final em mar/12



## Investimentos

### INVESTIMENTOS (R\$ MIL)\*

	1T12	1T11	Var. %	4T11	Var. %(1)
Investimentos por Demanda	62.777	50.141	25,2%	44.799	40,1%
Novas Conexões	52.536	49.017	7,2%	33.401	57,3%
Atendimento à Demanda	10.241	1.124	-	11.398	-10,2%
Qualidade do Sistema Elétrico	8.863	24.404	-63,7%	32.374	-72,6%
Programa Luz para Todos (PLPT)	-	1.753	-100,0%	2.369	-100,0%
Combate às Perdas	23.766	24.093	-1,4%	57.707	-58,8%
Outros	(2.627)	3.453	-176,1%	17.956	-114,6%
<b>Total Investido</b>	<b>92.779</b>	<b>103.844</b>	<b>-10,7%</b>	<b>155.205</b>	<b>-40,2%</b>
Aportes / Subsídios	(5.659)	(986)	-	(6.365)	-11,1%
<b>Investimento Líquido</b>	<b>87.120</b>	<b>102.858</b>	<b>-15,3%</b>	<b>148.840</b>	<b>-41,5%</b>

(1) Variação entre 1T12 e 4T11

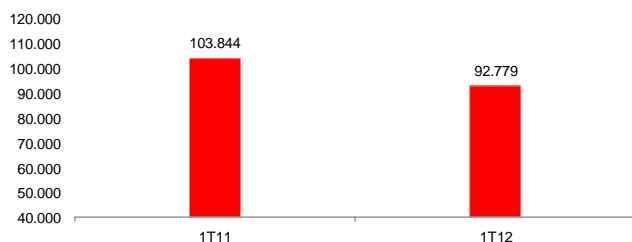
Os investimentos realizados pela Ampla Energia no 1T12 alcançaram R\$ 93 milhões\*, uma redução de 10,7% (-R\$ 11 milhões) em relação ao 1T11, cujo montante foi de R\$ 104 milhões\*.

O maior volume, no 1T12, foi direcionado aos investimentos em novas conexões, que representou 56,6%, (R\$ 53 milhões) de todo o valor investido no período mencionado.

Excluindo os aportes e subsídios realizados, os investimentos líquidos realizados pela Ampla Energia no 1T12 atingiram R\$ 87 milhões\*, montante 15,3% inferior ao realizado no 1T11 (R\$ 103 milhões).

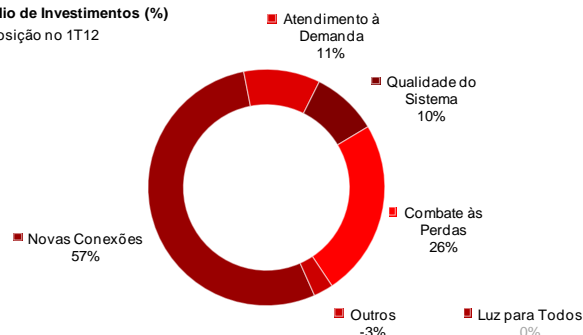
### Investimentos Totais (R\$ Mil)\*

Evolução 1T11 - 1T12



### Portfólio de Investimentos (%)

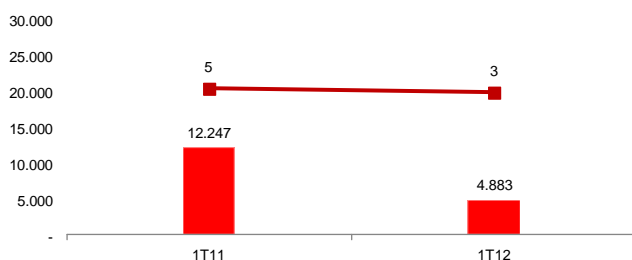
Composição no 1T12



## Mercado de Capitais

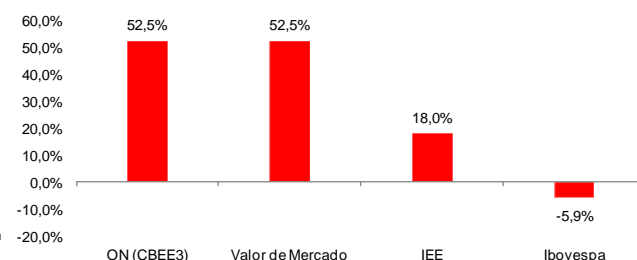
### Média Diária de Negócios (Negócios) e Volume Médio Diário (R\$)\*

Evolução 1T11 - 1T12



### Indicadores de Mercado - Variação 12 meses (%)\*

Dados até mar/12



0,36% do Capital Social da Ampla estão em livre negociação na BM&FBovespa e representam o seu *free float*. 99,64% estão nas mãos do grupo controlador.

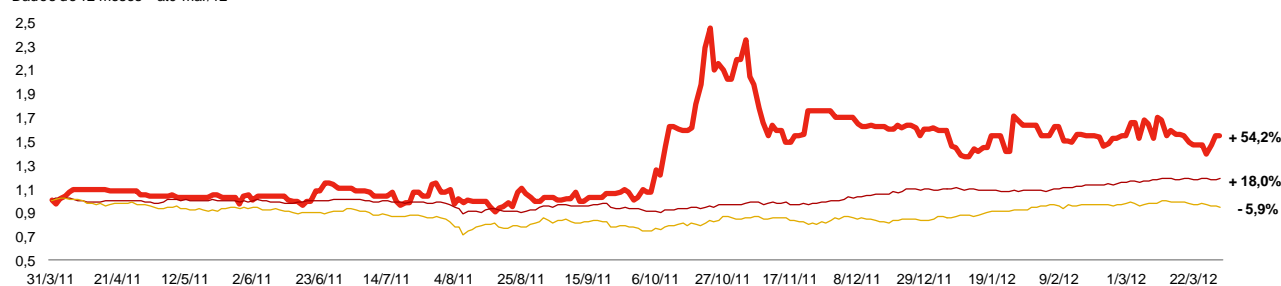
A Ampla possui, atualmente, apenas 1 papel negociado na BM&FBovespa: sua ação ordinária (CBEE3), que no 1T11 teve uma média de 3 negócios diários e um volume financeiro diário médio de R\$ 5 mil.

A ação ordinária (CBEE3) apresentou valorização de 52,5% no 1T12 em relação ao 1T11, enquanto o Ibovespa e o IEE apresentaram desvalorização de 5,9% e valorização de 18,0% respectivamente. 18,6% nos 12 meses até março de 2012, enquanto o IEE e o Ibovespa apresentaram valorização de 18,0% e desvalorização de 5,9%, respectivamente. Ajustando-se as cotações pelos proventos deliberados, a valorização da ação ordinária (CBEE3) seria de 54,2%.

Em 04 de outubro de 2011, a Endesa Latinoamérica S.A. ("Endesa Latam") concluiu com a EDP – Energias de Portugal S.A. ("EDP") o processo de compra e venda de ações, por meio do qual a Endesa Latam adquiriu as 302.176.533.045 ações ordinárias de propriedade da EDP e representativas de 7,70% do capital social da Companhia e, conseqüentemente, deu início a Oferta Pública de Aquisição – OPA, cuja conclusão se deu em 16 de abril de 2012, com a realização do leilão na BM&FBovespa, adquirindo um lote adicional de 10.354.610 ações ordinárias.

### Evolução diária CBEE3, IEE e IBOVESPA - base 1

Dados de 12 meses - até mar/12



\* Valores não auditados pelos auditores independentes



### Reajuste Tarifário Anual de 2012

O Reajuste Tarifário da Ampla Energia de 2012, com vigência a partir do dia 15 de março de 2012, estabeleceu um incremento nas tarifas de 8,11%, sendo o efeito médio a ser percebido pelo mercado cativo da Companhia de 7,01%, tendo em vista a retirada da tarifa dos componentes financeiros oriundos do reajuste tarifário anual anterior.

### Compra e Venda de Ações de propriedade da EDP

Em 04 de outubro de 2011, a Endesa Latinoamérica consumou com a EDP – Energias de Portugal a operação de compra e venda de ações, por meio da qual a Endesa Latinoamerica adquiriu 302.176.533.045 ações ordinárias de propriedade da EDP e representativas de 7,70% do capital social da Companhia.

Dentro do prazo fixado na Instrução CVM nº 361, de 05 de março de 2002, após ultimadas as providências cabíveis em curso, de contratação de instituição intermediária e de emissão do laudo de avaliação da companhia, a Endesa Latinoamerica apresentou, no dia 15 de março de 2012, à Comissão de Valores Mobiliários o pedido para realização de Oferta Pública objetivando a aquisição da totalidade das ações emitidas pela Companhia em circulação no mercado.

No dia 16 de abril de 2012, foi concluído o leilão da oferta pública de aquisição de ações por aumento de participação. Com a conclusão do leilão, a Endesa Latinoamerica adquiriu 10.354.610 ações ordinárias de emissão da Companhia. A liquidação da OPA ocorreu em 19 de abril de 2012.

Resta em circulação um total de 14.238.838.779 ações, o que representa 0,36% do capital total da Companhia.

## DEMONSTRATIVO DE RESULTADO (R\$ MIL)

	1T12	1T11	Var. %	4T11	Var. %(1)
Receita Operacional	1.357.860	1.270.660	6,9%	1.268.876	7,0%
Fornecimento de Energia	1.171.521	1.053.812	11,2%	1.023.554	14,5%
Baixa Renda	6.345	21.581	-70,6%	15.525	-59,1%
Suprimento de Energia Elétrica	12.987	9.117	42,4%	15.141	-14,2%
Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica	61.758	69.042	-10,6%	55.406	11,5%
Receita de Construção (IFRIC 12)	88.882	102.858	-13,6%	135.368	-34,3%
Outras Receitas	16.367	14.250	14,9%	23.882	-31,5%
Deduções da Receita	(465.453)	(449.495)	3,6%	(375.716)	23,9%
ICMS	(303.247)	(299.787)	1,2%	(263.810)	14,9%
PIS	(13.452)	(12.952)	3,9%	(3.608)	272,8%
COFINS	(61.961)	(58.848)	5,3%	(16.618)	272,9%
ISS	(1.120)	(980)	14,3%	(410)	173,2%
Quota Reserva Global de Reversão - RGR	(15.053)	(14.028)	7,3%	(25.592)	-41,2%
Subvenções CCC e CDE	(60.132)	(54.108)	11,1%	(60.020)	0,2%
Programa de Eficiência Energética e P&D	(8.040)	(6.580)	22,2%	(3.719)	116,2%
Encargo de Capacidade/Aquisição Emergencial/Outros	(2.448)	(2.212)	10,7%	(1.939)	26,3%
Receita Operacional Líquida	892.407	821.165	8,7%	893.160	-0,1%
Custo do Serviço / Despesa Operacional	(717.875)	(683.768)	5,0%	(732.346)	-2,0%
Custos e despesas não gerenciáveis	(432.047)	(405.332)	6,6%	(441.547)	-2,2%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(366.735)	(336.988)	8,8%	(372.764)	-1,6%
Taxa de Fiscalização da ANEEL	(1.842)	(1.791)	2,8%	(2.240)	-17,8%
Encargos de Uso/de Serviço do Sistema	(63.470)	(66.553)	-4,6%	(66.543)	-4,6%
Custos e despesas gerenciáveis	(285.828)	(278.436)	2,7%	(290.799)	-1,7%
Pessoal	(40.354)	(32.236)	25,2%	(42.683)	-5,5%
Material e Serviços de Terceiros	(65.755)	(63.540)	3,5%	(80.398)	-18,2%
Custo de Desativação de Bens	(8.686)	2.133	-	(4.133)	110,2%
Depreciação e Amortização	(47.969)	(44.364)	8,1%	(47.239)	1,5%
Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa	(14.269)	(12.784)	11,6%	730	-
Provisão para Contingências	(12.667)	(15.696)	-19,3%	30.730	-141,2%
Custo de Construção (IFRIC 12)	(88.882)	(102.858)	-13,6%	(135.368)	-34,3%
Outras Despesas Operacionais	(7.246)	(9.091)	-20,3%	(12.438)	-41,7%
EBITDA (2)	222.501	181.761	22,4%	208.053	6,9%
Margem EBITDA	24,93%	22,13%	2,80 p.p	23,29%	1,64 p.p
Resultado do Serviço	174.532	137.397	27,0%	160.814	8,5%
Resultado Financeiro	(62.306)	(47.832)	30,3%	(78.656)	-20,8%
Receita Financeira	20.182	22.133	-8,8%	9.486	112,8%
Renda de Aplicação Financeira	1.629	1.839	-11,4%	3.447	-52,7%
Multas e Acréscimos Moratórios	15.227	12.237	24,4%	10.723	42,0%
Receita Ativo Indenizável	2.117	6.452	-67,2%	3.202	-33,9%
Outras Receitas Financeiras	1.209	1.605	-24,7%	(7.886)	-115,3%
Despesas financeiras	(82.488)	(69.965)	17,9%	(88.142)	-6,4%
Encargos de Dívidas	(33.260)	(34.309)	-3,1%	(35.581)	-6,5%
Atualização Financeira de provisão para contingências	(16.500)	(3.540)	-	(9.269)	78,0%
Encargo de Fundo de Pensão	(12.517)	(5.633)	122,2%	(8.482)	47,6%
Multas e Acréscimos Moratórios	(1.273)	(1.619)	-21,4%	(3.434)	-62,9%
Variações Monetárias	(4.437)	(2.870)	54,6%	(5.268)	-15,8%
Indenizações DIC / FIC	(8.470)	(11.541)	-26,6%	(5.045)	67,9%
IOF	(1.148)	(1.414)	-18,8%	(1.079)	6,4%
Outras Despesas Financeiras	(4.883)	(9.039)	-46,0%	(19.984)	-75,6%
Lucro Antes dos Tributos e Participações	112.226	89.565	25,3%	82.158	36,6%
Tributos (IR e CSLL)	(38.110)	(30.502)	24,9%	(54.365)	-29,9%
Lucro Líquido do Período	74.116	59.063	25,5%	27.793	166,7%
Margem Líquida	8,31%	7,19%	1,12 p.p	3,11%	5,20 p.p
Lucro por Ação (R\$/lote de mil ações)	0,019	0,015	-	0,007	100,0%

(1) Variação entre 1T12 e 4T11

(2) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações